

## Poema panfleto manifesto pacifista



Por **FERNANDO RIOS & JOSÉ DE SOUSA MIGUEL LOPES**

*Poema panfleto manifesto pacifista.*

*“temos que lembrar que os crimes de ódio são precedidos por discursos de ódio. [...] Todo genocídio começa com discurso de ódio. genocídio é um processo. o holocausto não começou com câmaras de gás. [...] palavras matam tanto quanto projéteis. [...] é preciso que sejam feitos todos os esforços para investir em educação e na juventude para que a próxima geração entenda a importância da vida em conjunto” (Adama Dieng).*

*“Que lugar dar à tecnologia em uma antropopedagogia contemporânea? como destaca Heidegger, a técnica não tem nada de diabólica, ela revela, ao contrário, o mundo como produção. Eis o ponto-chave: não a tecnologia em si, mas a relação do homem com a tecnologia. Hoje, é frequente uma relação inculta ou mágica. Vivemos em um mundo humano tecnológico, é nesse tipo de mundo que a educação convida o jovem a entrar e me parece, portanto, importante que ele possa compreender os princípios básicos dos objetos tecnológicos que utiliza cotidianamente: smartphone, computador, televisão etc. não para acrescentar mais um capítulo ao ensino bancário, nem preparar para um mundo pós-humano, mas para ocupar com humanidade um mundo tecnológico. Ocupar o mundo com humanidade e se ocupar dele, com todas as formas de solidariedade que esse termo implica.*

*Esse deve ser, em minha opinião, o princípio básico de uma educação contemporânea.*

*Trata-se de educação e educação ao humano. Aprender é necessário, mas não suficiente. Pode-se ter aprendido muitas coisas e alimentar as fogueiras da santa inquisição, fabricar a bomba de Hiroshima, deixar imigrantes afogarem-se no mar mediterrâneo ou aderir a essas outras formas de barbárie que nos propõem o pós-humanismo. Educar é educar ao humano.*

*A barbárie, sejam quais forem suas formas, incluindo muito modernas, pensa fora do humano. Educação ou barbárie, hoje é preciso escolher” (Bernard Charlot, Educação ou barbárie? Uma escolha para a sociedade contemporânea, p. 304).*

### **FERNANDO RIOS [FR]**

Até agora, só se falou, se escreveu e se refletiu sobre a paz  
é hora de construí-la  
como um sólido edifício  
porém, antes de ser tarefa de todos,  
deve ser tarefa de cada ser humano  
a paz precisa diariamente ser aprendida, ensinada e cultivada.  
Só a educação é forte e consistente para isso  
para fazer uma revolução e mantê-la nos corações e mentes  
nos corpos e nas almas  
porque a paz precisa estar em tudo de cada um de nós.  
Só a educação, mas não qualquer educação

# a terra é redonda

pode construir e manter a paz  
nazistas tinham escolas  
e eles a consideram boas  
de que educação estamos falando?

## **JOSÉ DE SOUSA MIGUEL LOPES [JSML]**

Uma educação “em” paz e “para a” paz,  
disposta a denunciar  
a impugnar os riscos  
inerentes à contínua presença da guerra no mundo,  
agravada pela perversidade de suas estratégias  
e a intensidade destrutiva  
que armazenam os arsenais atômicos, químicos, biológicos  
de que dispõem numerosos países.  
Há que gritar não à guerra,  
a todas as guerras,  
não em nosso nome,  
não com nosso silêncio  
é preciso tomar posição pela paz  
não podemos virar as costas ao conflito  
não devemos ignorar as razões  
que levaram à destruição de tantos inocentes  
que fazer?  
Debater os problemas da paz entre os professores  
a ética “na” e “da” profissão docente deve tomar partido  
debater este assunto nas aulas,  
convidar os alunos a se expressarem,  
organizar ações informativas,  
manifestar publicamente nossa postura contra a guerra...  
as instituições educativas  
não podem permanecer à margem do sofrimento do mundo.

## **FR**

Em todos os tempos, nós os seres humanos  
guerreamos por espaço, poder, comida  
a guerra é um atavismo humano?  
com ou sem poder, é o ser humano, ao mesmo tempo  
subserviente, dominador, solidário?  
senhor e escravo?  
como?  
ensinamos e aprendemos a fazer guerra  
sem escolas, nem disciplinas, nem livros  
e, com tantas escolas  
quando aprenderemos  
a ensinar, a cultivar, a conviver a paz?  
mas por que a guerra?  
por que ela nos fascina?  
mas o que é a guerra?

## **JSML**

A guerra é o ato mais sangrento passível de acontecer

# a terra é redonda

por subordinar ao terrorismo dos que têm mais força  
os inocentes que vão ao altar do sacrifício  
os seres humanos não possuidores de outros bens  
além dos seus próprios corpos  
memória, ideais, família, princípios e objetivos de vida.  
Ainda que nos custe aceitá-lo  
temos evidências de que por via da educação  
se legitimaram e exaltaram as vantagens da guerra  
ênfatizando sua contribuição para o avanço da ciência  
da tecnologia e, incrivelmente, até da democracia  
mesmo assim, em nome da educação e a partir dela  
se justificam muitos dos discursos que optaram por “vencer” recorrendo à força  
antes que por “convencer”  
fazendo uso da razão  
recordemos, não sem constrangimento  
a ânsia belicista que animou e anima  
as crenças pedagógicas que sustentam seu discurso  
e o que é ainda pior, suas práticas  
através do dogmatismo, da xenofobia, do fundamentalismo  
do imperialismo ou do radicalismo  
em qualquer de suas manifestações.

## FR

quem pode dizer não à guerra?  
os donos da guerra ficam calados  
os donos do poder ficam calados  
os donos das máquinas mortíferas ficam calados  
e os veículos de comunicação de massa  
financiados pelos donos da guerra  
pelos donos do poder  
pelos donos das máquinas mortíferas  
falam o quê?  
e nós, famélicos da paz, teremos voz para ser ouvida?  
por quem?  
a quem dizer não?  
como dizer não?  
quem diz não à guerra?  
quem ouve esse grito que sai de tantas gargantas  
e chega a ouvido nenhum?  
esse “não” é um grito em vão  
sufocado na garganta  
como tantos outros?

## JSML

o “não à guerra” – que gritaram todos os povos do mundo  
expressa-se na rebeldia individual e coletiva  
que combate e condena a falta de razão  
de um destino que conduz à morte, à dor, ao sofrimento  
ao fracasso ecológico e humano.  
Um “não à guerra” é um “não” ético  
e, por isso, pedagógico

# a terra é redonda

um “não” que deve ensinar-se como direito e responsabilidade  
como sentimento e atitude  
ante o que é sempre possível e desejável  
deter na mente dos homens  
nas decisões dos governos.

## FR

O que sabemos nós da paz?  
alguém faz propaganda da paz?  
alguém diz que paz é alegria?  
que paz é felicidade?  
alguém diz que não encontramos a paz  
surgindo na pia da cozinha  
nem na manteiga margarina do pão da manhã  
nem em qualquer comida para começar o dia  
ou saciar a fome?  
não há paz no mercado financeiro  
muito menos  
no investimento que dá dinheiro sem criar trabalhar  
mas a paz pode estar no café da manhã,  
no almoço, na janta  
quando todos a tiverem  
mas onde está a paz?  
e por que precisamos procurar tanto?  
ela está tão longe e tão perto que não pode ser vista?

## JSML

Entre a paz e a guerra existe um abismo  
sabem-no os povos por experiência própria e alheia  
por intuição  
todos sabemos que não existem razões que o desmintam  
assumindo inclusivamente  
que praticamente todas as sociedades humanas  
transitaram com facilidade entre uma e outra  
da paz à guerra e desta àquela  
às vezes, parecia que “juntas” ou em oposição  
exigindo ou justificando a luta  
como condição prévia para o estabelecimento de qualquer trégua  
o combate como uma forma de procurar a concórdia  
o ataque como uma estratégia que torne boa a defesa  
a ameaça da guerra como garantia de uma paz duradoura...  
e, sem dúvida, o abismo existe  
tem existido sempre

## FR

Desde nosso início temos sido  
homens-diabos, homens-vampiros, homens-demônios  
estranhos animais investidos de humanidade  
e sempre envergonhando nossa espécie  
todo animal é suficientemente agressivo  
e violento para sobreviver

# a terra é redonda

mas só o homem ser humano  
sem a sua animalidade  
na sua impiedosa maneira de ser humano  
é agressivo, violento  
e no lado mau da sua humanidade  
acrescenta a crueldade  
planeja seu fazer sofrer e o concretiza  
assistindo com prazer o horror da dor e o desfalecer do outro  
afia suas unhas para rasgar melhor a carne do outro  
afia seus dentes para esfaquear o corpo do outro  
cria aves armas que sobrevoam corpos e cidades  
e transformam tudo em escombros e postas de carne humana  
humanamente  
homens-diabos, homens-vampiros, homens-demônios  
reunidos em frios ambientes assépticos  
solenemente, tristemente decorados  
discutem o que fazer no meio da guerra  
sem qualquer vontade verdadeira de interrompê-la  
humanamente  
homens-diabos, homens-vampiros, homens-demônios  
consultam a bolsa de valores de nova iorque e sorriem  
consultam a bolsa de valores de londres e sorriem  
consultam suas contas bancárias e sorriem  
os donos da guerra sorriem  
e, por vezes, gargalham  
e humanamente  
convocam jovens idealistas,  
incautos cordeiros pacifistas  
os recrutam e os transformam em violentos e agressivos gladiadores  
para que façam mal sem olhar a quem  
e são obrigados a defenderem suas vidas e encararem a morte  
em nome da pérfida humanidade  
dos homens-diabos, homens-vampiros, homens-demônios  
e os pacíficos cordeiros  
agora violentos gladiadores na arena da guerra  
enfrentam-se  
e matam e se matam e morrem e se morrem  
no lugar dos homens-diabos, homens-vampiros, homens-demônios  
que se reúnem em salões refrigerados  
e continuam sorrindo e gargalhando  
enquanto ouvem os preços de suas empresas cadafalsos  
explodirem nas bolsas valores  
e compram comida e bebida  
para comemorar seus cordeiros imolados  
por suas mortíferas empresas cadafalsos  
e suas destruidoras aves armas  
quantas empresas mortíferas enterraram quantos corpos?  
quantas empresas mortíferas soterraram cidades e corpos?  
quanto as empresas cadafalsos mortíferas pagam  
para seus homens-diabos, homens-vampiros, homens-demônios?

# a terra é redonda

quantos eles saúdam a nova paz ensanguentada,  
os corpos insepultos,  
os corpos mutilados  
os cemitérios abarrotados,  
as cidades em escombros?  
quem venceu a guerra?  
Wall Street, Londres, as bolsas de valores  
as empresas cadafalsos mortíferas  
os donos da guerra? Os donos do poder?  
e o que fazemos nós paupérrimos proprietários e acionistas da paz  
em que bolsa depositamos nossos valores?  
a paz não é negociada nas bolsas de valores  
ela está apenas na felicidade dos seres humanos  
e felicidade não se compra nem se vende  
felicidade se aprende e pode crescer no dia a dia  
ninguém faz propaganda da paz  
com a mesma força que aposta no consumismo  
onde estão as agências de publicidade da paz?  
paz e felicidade não engordam o capital  
controlado pelos homens-diabos, homens-vampiros, homens-demônios  
onde estamos, em que beira de abismo?  
estamos vendo o precipício?

## JSML

Na realidade,  
trata-se de um abismo que adota as formas de um precipício  
que nos coloca ante um vazio ético e moral sem retorno  
do qual se faz parte e ao qual se chega por diversos caminhos  
também através da educação  
e, sem dúvida, também pela carência da boa educação  
ou pelas desiguais oportunidades que oferece  
a quem está de um ou de outro lado das fronteiras:  
na riqueza ou na pobreza,  
no norte ou no sul  
na liberdade ou na opressão,  
dentro ou fora...  
sem a boa educação,  
o abismo que existe entre a paz e a guerra se amplia  
revelando os persistentes triunfos da barbárie  
perpetuando a sedução da indolência e da ignorância  
com todas as suas misérias  
aumentando a injustiça e a exclusão  
marginalizando homens e mulheres  
no seu direito a construir um futuro  
que lhes permita serem melhores  
negando a convivência  
ou limitando-a  
a extremos que conduzem ao desespero e à humilhação  
há que se cultivar a boa educação

## FR

# a terra é redonda

Mas a boa educação tem voz?  
quando a boa educação fala, quem escuta?  
a boa educação pode responder?  
quem é o dono da morte?  
quem é o dono da vida?  
quem são os donos da guerra  
onde gravitam morte e vida?  
com um pouco de sorte a bala atinge ao lado  
com um pouco de sorte a bala não vira moral ferida  
quem puxa o gatilho obedece a que?  
quem dispara a bazuca obedece a quem?  
e matam e morrem e morrem e matam  
a serviço de quê?  
a serviço de quem?  
escolha um lado e caia no precipício  
escolha um lado e cave sua cova  
ninguém tem obrigação de cumprir sentenças de morte  
que obrigação faz sentido sem fazer continência?  
que ciência nos abre o abismo?  
que ciência nos joga no precipício?  
quem nos ajuda a encontrar a consciência?

## JSML

É uma obrigação cidadã assumir uma postura,  
e uma exigência  
de a ética civil ficar ao lado  
não daqueles que dizem fazer a história  
mas daqueles que a sofrem  
para isso, existe a boa educação  
uma educação que não oculte o conflito  
nem as divisões que ocorrem nas sociedades modernas  
uma educação que não encubra os maus tratos  
a crianças, mulheres, negros, velhos  
homossexuais, refugiados, imigrantes etc. etc. etc.  
que não oculte a violência, a agressão, os desequilíbrios,  
as vítimas de cada uma das guerras  
já travadas e por travar...  
no dia a dia de cada um  
no mundo de cada todos  
uma educação “em” paz e “para a” paz  
disposta a denunciar a impugnar  
os riscos inerentes à contínua presença da guerra no mundo  
agravada pela perversidade de suas estratégias  
e a intensidade destrutiva  
armazenada os arsenais atômicos, químicos, biológicos...  
de que dispõem numerosos países

## FR

Que história é essa que se repete?  
quem é esse vilão que se fantasia de herói  
e que realiza seu desejo

# a terra é redonda

transformando jovens infantes  
em alvos de bazucas  
em bucha de canhão  
em alvos de miras telescópicas  
com sempre a mesma desculpa  
"se vis pacem, para bellum"?  
quanta arma é preciso  
para evitar a guerra?  
mas se as armas feras estão prontas  
o que fazer com elas?

## JSML

há que se entender e compreender  
que o conceito de guerra preventiva  
é uma perversão do direito.  
há que deixar bem claro  
que qualquer guerra não só converte em vítimas  
aqueles a quem mata, fere ou empobrece  
são vítimas da guerra os agressores porque se aviltam  
se enchem de ignomínia e de brutalidade  
e também são vítimas as testemunhas  
que aprendem terror, violência e mentira  
as guerras são sempre declaradas pelos poderosos  
e as sofrem os débeis  
se um país perda a guerra, ganham os ricos  
se um país ganha a guerra, perdem seus pobres

## FR

Quem são os homens-diabos, homens-vampiros, homens-demônios  
que em seus luxuosos infernos  
tomam café da manhã, almoçam, jantam  
e encontram demoniacamente seus iguais?  
nos campos de batalha,  
jovens cordeiros se engalfinham  
não lutam com unhas e dentes  
como nossos antepassados  
agora carregam aves armas,  
dirigem tanques históricos  
em consciências pré-históricas  
cavalgam indomados mortíferos bombardeiros  
e matam e morrem e morrem e matam  
e os homens-diabos, homens-vampiros, homens-demônios  
nem recolhem os corpos  
preferem servir o banquete aos abutres...  
Que ações estão subindo nas bolsas de valores?  
quanto o capital faturou  
e rendeu homenagem ao deus dinheiro?  
deus, deus dinheiro?  
não, demônio,  
demônio dinheiro, vampiro dinheiro, diabo dinheiro!  
irmãos do pandemônio, pai da pandemia



# a terra é redonda

juntos, capital, demônios do dinheiro, pandemônio da pandemia  
dançam sobre seus lucros  
e sobre os corpos de jovens cordeiros gladiadores  
cui bono, cui prodest, quid prodest  
a quem interessa?  
quousque tandem?  
até quando?

## JSML

Não se pode ignorar  
que existem interesses econômicos  
(venda de armas, negócios com o petróleo,  
benefícios decorrentes da reconstrução...),  
interesses geoestratégicos  
(domínio da região, imposição do poder...),  
eurização frente à hegemonia do dólar...

## FR

Neste chão coberto de sangue  
nestes corpos cobertos de chão  
quantos sabem o valor da vida  
que acaba num piscar de olhos  
quando a bala parte  
quando a bomba explode?  
Quando a ave bala escolhe um bom ninho/corpo  
e elas são tantas aves/balas e tantos os ninhos/corpos  
e são tantas as aves/bombas, e tantas as cidades/ninhos  
os humanos perderam suas vozes?  
onde estão as palavras que pacificam  
além dos dicionários?

## JSML

A diplomacia fracassou  
porque havia interesse em desencadear um conflito armado  
que mostrasse claramente ao mundo quem é que manda.

## FR

Quem manda e desmanda e põe as aves armas para dormir?  
dormindo, as armas aves são apenas ameaças  
acordadas, não há acalanto que as faça dormir  
e elas clamam, gritam, voam  
e onde caem  
deixam destruição, horrores, corpos sob os escombros,  
escombros sobre corpos  
e os donos da guerra comemoram abrindo champanhes  
enchendo suas taças e se inebriam  
e se embriagam vampirescamente  
wall street e londres recolhem seus dinheiros  
homens-diabos, homens-vampiros, homens-demônios  
assinam papeis, dão ordens, se confraternizam  
se embriagam com seus lucros

# a terra é redonda

nos seus infernos particulares  
enquanto cordeiros caminham para o confronto cada falso  
cordeiros transformados em gladiadores  
matam e morrem e morrem e matam,  
não há melhor pasto para os deuses da guerra  
nem para os demônios do dinheiro  
nem os pandemônios do capital  
e o que fazemos donos do poder?  
Quem manda nos donos do poder?

## JSML

Como é possível que quem governe  
nos tenha conduzido a uma guerra,  
quando milhões de cidadãos  
gritaram milhares de vezes que não a queriam?

## FR

Quem tem razão quando, olho no olho, dispara o gatilho  
quem tem razão quando, olho no olho  
vale mais o míssil ou fuzil  
que transforma tudo em fóssil?  
quem tem razão quando, olho no olho, a palavra engasga  
e a fúria, o medo, a ignorância detonam a espoleta  
e corpo e paisagem se fundem sem qualquer respeito?  
e quem ensinou que deve ser assim para os jovens cordeiros?  
o triste começo de um fim que não conta juventude  
nem lições que falam de paz e amor, de solidariedade, amizade  
agora são garras, unhas e dentes prontos para o dilaceramento  
defender o quê, além da própria vida?  
a vida dos homens-diabos, homens-vampiros, homens-demônios?  
a mortífera indústria armamentista?  
os ávidos pandemônios capitalistas?  
matar ou morrer, tanto faz  
quem morre já não olha para trás  
nem para frente  
não cobra,  
morto não vira semente  
estatela-se no chão mesmo em solo fértil  
uma desmemória num corpo inútil  
quem vai recolher os gladiadores cordeiros raivosos  
devidamente sacrificados  
cuidadosamente ensinados  
a manipular tanques, bazucas, fuzis, bombardeiros?  
em que escola eles ensinarão para o futuro a inútil lição da violência?  
onde mostrar a força infernal  
dos homens-diabos, homens-vampiros, homens-demônios  
que alardeiam paz e amor  
e colocam nas mãos dos cordeiros seus ódios e suas aves armas?  
o tempo é breve para quem enfrenta armas de guerra  
o tempo não existe para quem está na frente de batalha  
não há desvio entre vida e morte, apenas quem tem sorte

# a terra é redonda

cada corpo é um alvo, em cada corpo começa e termina um destino  
essa tragédia anunciada é um drama que poderia ter sido evitado  
quem manda na humanidade, quem estimula tamanha insanidade?  
quem vai ensinar que viver  
é mais importante do que a glória do herói morto  
mais importante do que o heroísmo que tanto agrada  
aos homens-diabos, homens-vampiros, homens-demônios?  
nos seus bunkers enfiados  
bebendo servindo brindando os incautos gladiadores cordeiros?  
a guerra não acabou, mas já estão todos mortos  
os que morreram e os que viveram  
nessa lição que ninguém aprende  
quem vai ensinar a paz?  
o dono da guerra e seus capitais?  
os donos da guerra e seus capatazes?  
quem pode interromper essa má sina?

## JSML

Contra a sanha assassina  
defendemos uma educação que reivindique a paz.  
assim como nos agradam  
os esforços que estimulam  
o poder do diálogo e da negociação,  
o valor da razão face à razão do “valor”.

## FR

Fortes ou fracos  
os cordeiros foram devidamente imolados...  
quantos mais precisarão serem sacrificados  
para que vença um mínimo de razão?  
não a razão do mais forte, ou do mais fraco  
a razão que expulse  
homens-diabos, homens-vampiros, homens-demônios  
de suas bolsas e de seus valores  
e os coloquem, não diante de um mapa tabuleiro de xadrez  
e os coloquem no campo de batalha  
sabemos onde começa e termina a guerra  
mas onde começa, onde se planta a paz  
onde se cultiva?  
a paz começa numa boa escola da vida  
numa boa educação, em casa, na rua, na escola  
sem armas, apenas com a fala de professores  
de pais, parentes, e seus amores  
que aprenderam, aprendem e ensinam a criar governantes  
que respeitem jovens pacíficos cordeiros e suas vidas

## JSML

A guerra,  
dizia Cooper-Prichard no final do século xvi,  
é o “inverno da civilização”.  
hoje mais do que nunca,

# a terra é redonda

quando nos assaltam as incertezas,  
necessitamos da luz da primavera.

**FR**

Costumamos ser banhados por alguma luz da primavera  
talvez por isso, há esperança  
há os homens pássaros que fazem música  
e nos ensinam a voar  
os homens castores que constroem moradias de belos sonhos  
e ali podemos morar  
os homens santos que pregam a paz  
como audaz, nos ofereceu sua vida ghandi  
ou os arquitetos ghandis  
ou os homens arco-íris  
os que pintam  
e os que se pintam  
e vivem coloridamente  
e alegremente nos convidam a conviver  
há os homens térmitas que esculpem  
e nos esculpem de saberes  
há os homens peixes que navegam  
e nos ensinam a navegar dentro e fora de nós  
e existe a poesia, “a vida secreta de todas as artes”  
como platão nos ensina  
e é na poesia que depositamos esperanças  
é sobre a poesia que precisamos fazer nossas andanças  
é na ensinância da poesia  
que os corações transbordam  
não de sangue esparramado  
mas de viver enluarado, ensolarado  
que faz os olhos olharem e sentirem as flores de Monet  
ou chorarem junto com os desolados girassóis de Van Gogh  
e faz os ouvidos levarem o corpo à erupção  
sob acordes de Bach, Brahms e Beethoven  
e erigirem as catedrais submersas de Debussy  
ou os monumentos arranjos de Mahler  
ou na negra resplandecente filosofia de Achile Mbembe  
ou no sorriso de Madiba Mandela  
ou a música dos swazi/zulu  
ou na alegria, na dança, nos cantos dos massais  
ou nos tambores de olodum  
ou nos tambores de guerra japoneses  
transformados em tambores da paz?  
tudo isso ensina a paz  
tudo isso prega a paz  
tudo isso vive a paz  
e cada um de nós  
tem uma paz para ensinar  
e quando isso acontecer em cada pessoa  
longe dos homens-diabos, homens-vampiros, homens-demônios

# a terra é redonda

e suas máquinas mortíferas  
longe do demoníaco capital  
perto do sagrado trabalho compartilhado  
poderemos experimentar a paz  
é difícil, está longe  
mas temos no dia a dia  
a imensa vontade  
de propor ao mundo  
a alforria da guerra  
a alegria da paz.

**\*Fernando Rios** *é jornalista, poeta e artista plástico.*

**\*José de Sousa Miguel Lopes** *é doutor em história e filosofia da educação pela PUC-SP, professor da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).*

A Terra é Redonda